galeria nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

art basel hong kong
23 - 25 de março, 2017
stand 3C21

convention & exhibition centre
1 harbour road
wan chai
hong kong, china

preview
21 de março | 15 - 20h
22 de março | 13 - 17h

vernissage
22 de março | 15h - 21h

aberto ao público
23 de março | 13 - 20h
24 de março | 13 - 21h
25 de março | 11 - 18h

Para o nosso stand da edição de 2017 da Art Basel Hong Hong, apresentaremos novos trabalhos de Marco Maggi, Vik Muniz, Julio Le Parc e Xavier Veilhan ao lado de obras históricas de Tomie Ohtake. Marco Maggi criou peças monocromáticas que brincam com a linguagem e a cor no universo do desenho expandido, em formatos diversos, incluindo uma bola de pingue-pongue que parece flutuar sobre um pedestal. Vik Muniz mostrará novos trabalhos da série *Handmade*, onde, ao invés de trabalhar com as representações fotográficas que caracterizam a produção de meados de sua carreira, o artista investiga o tema da ilusão sob o prisma da história e da linguagem da arte abstrata, recriando e manipulando fotos de seu próprio arquivo. Xavier Veilhan criou dois móbiles para o stand, em diálogo com o móbile laranja criado especialmente por Julio Le Parc, parte de sua série *Continuel mobile*, inaugurada no início da década de 1960. Le Parc também produziu três novas pinturas da série *Alchimie*. Dialogando com as abstrações criadas pelos outros artistas expostos, apresentaremos ainda pinturas do início da carreira de Tomie Ohtake.

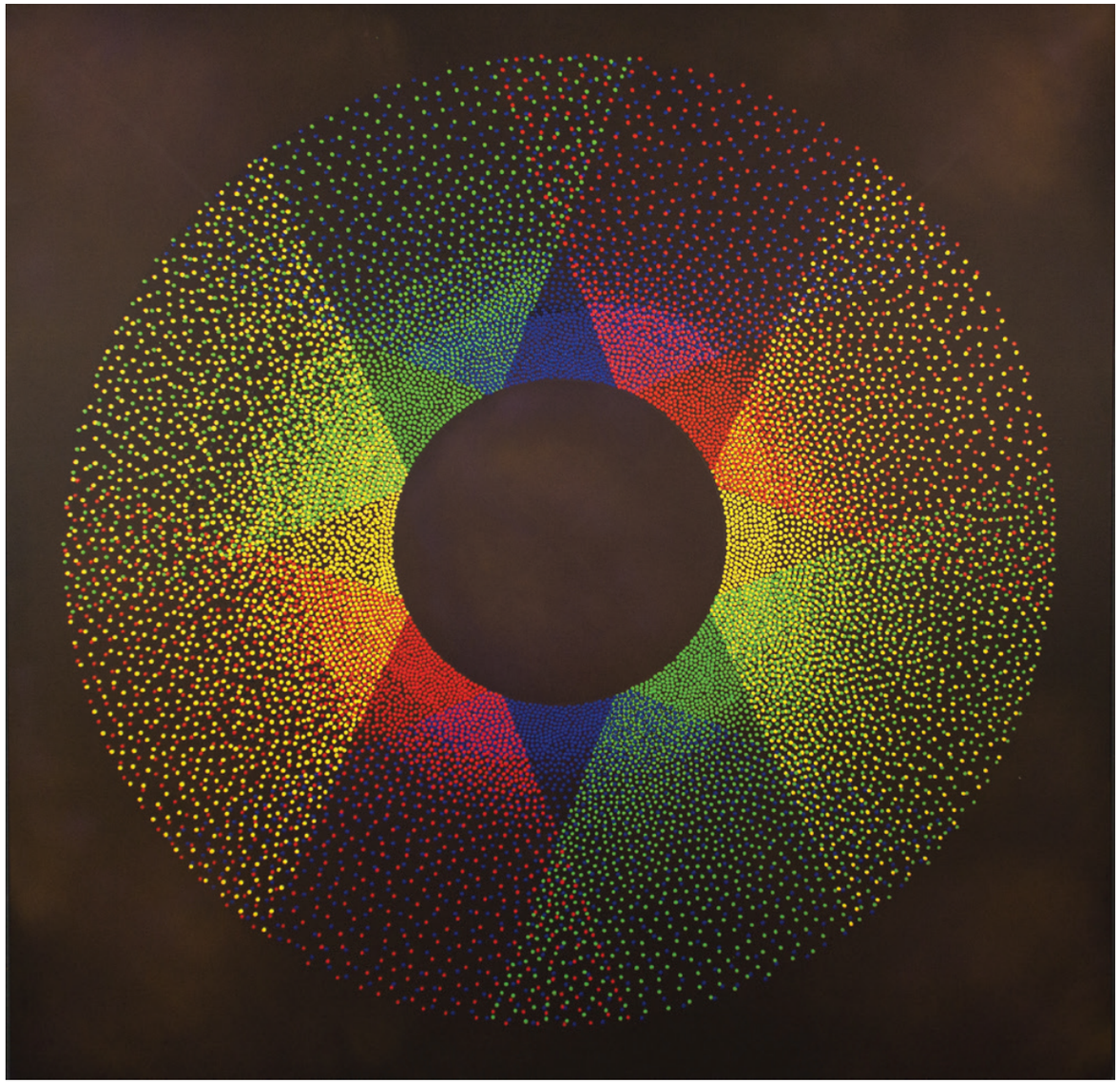
Julio Le Parc (n. 1929 em Mendoza, Argentina) vive e trabalha em Paris, França. Em 1958, Le Parc foi para Paris com uma bolsa de estudos do governo francês e instalou-se lá trabalhando em obras de arte relacionadas a pesquisa das três dimensões, o movimento e a luz, referentes às artes cinéticas. A exposição de Victor Vasarely, em Buenos Aires, em 1958, tornou-se um catalisador importante para a sua carreira, enquanto em Paris, Le Parc prosseguiu o trabalho colaborativo com colegas amigos de Vasarely e estudou os escritos de Mondrian, evoluindo para refletir sobre a tradição do Construtivismo. Le Parc representou a Argentina na Bienal de Veneza em 1966, e ganhou o Grande Prêmio Internacional de Pintura como artista individual. O artista começou a trabalhar em composições bidimensionais em cores e preto e branco já em 1953, enquanto ainda era professor de arte em Buenos Aires. A partir de 1960, no entanto, começou a desenvolver uma série de obras distintivas que utilizavam a luz "leitosa": esses objetos, geralmente construídos com uma fonte lateral de luz branca que era retida e quebrada por superfícies metálicas polidas, combinavam um alto grau de intensidade com uma expressão sutil de movimento contínuo. Como ato de protesto contra o regime militar repressivo no Brasil, ele se juntou a artistas no boicote da Bienal de São Paulo em 1969 e publicou um catálogo alternativo de Contrabienal em 1971. As obras coletivas posteriores de Le Parc incluem a participação em movimentos antifascistas no Chile, El Salvador e Nicarágua.

Exposições futuras
Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954 - 1969
Palm Spring Art Museum, EUA - coletiva
15 Set, 2017 - 31 Jan, 2018

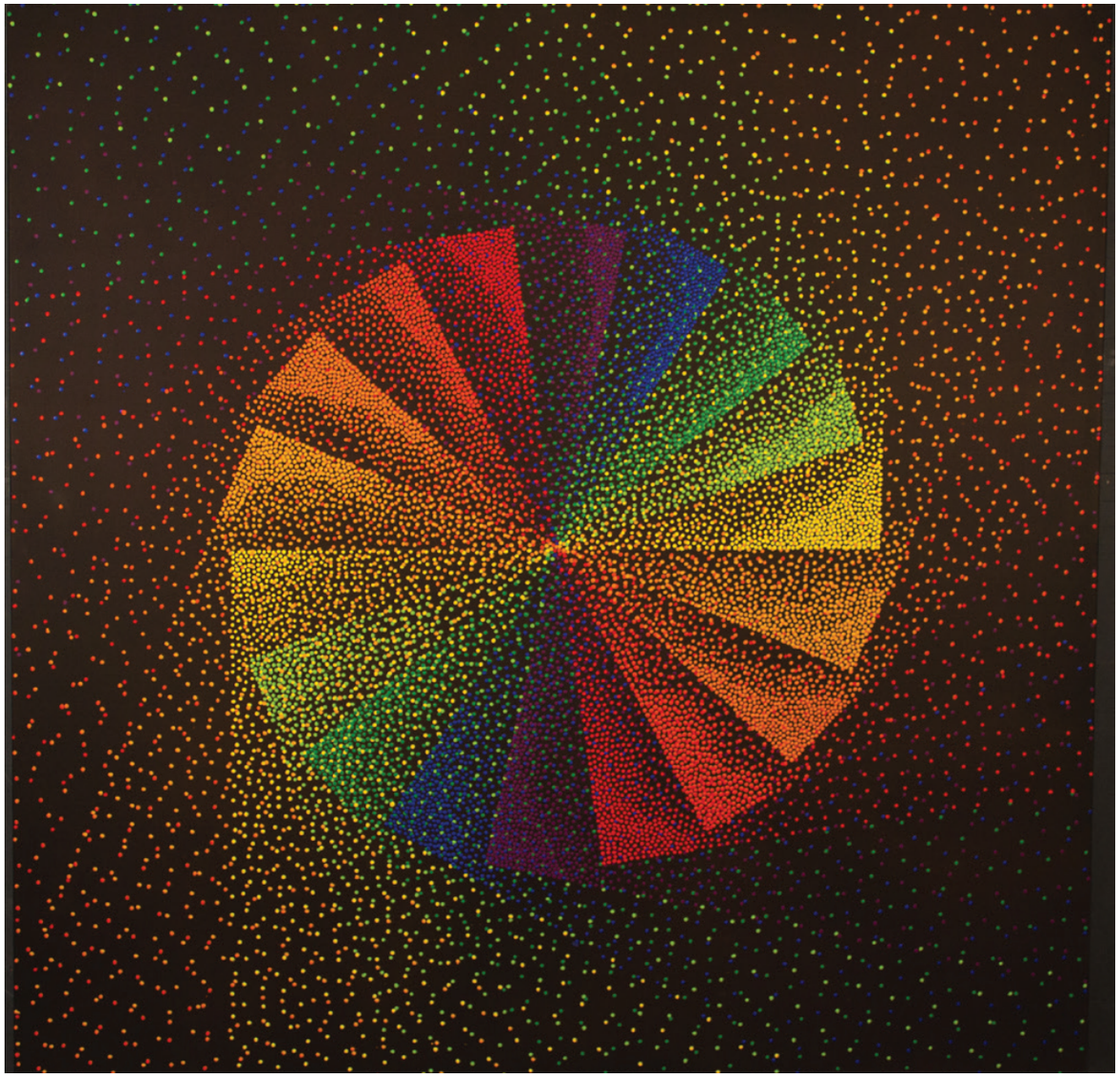
Exposições atuais
Perez Art Museum Miami, Miami, USA - individual
Julio Le Parc: Form into Action
18 Nov, 2016 - 19 Março, 2017

Clique aqui para ver o portfólio de Julio Le Parc

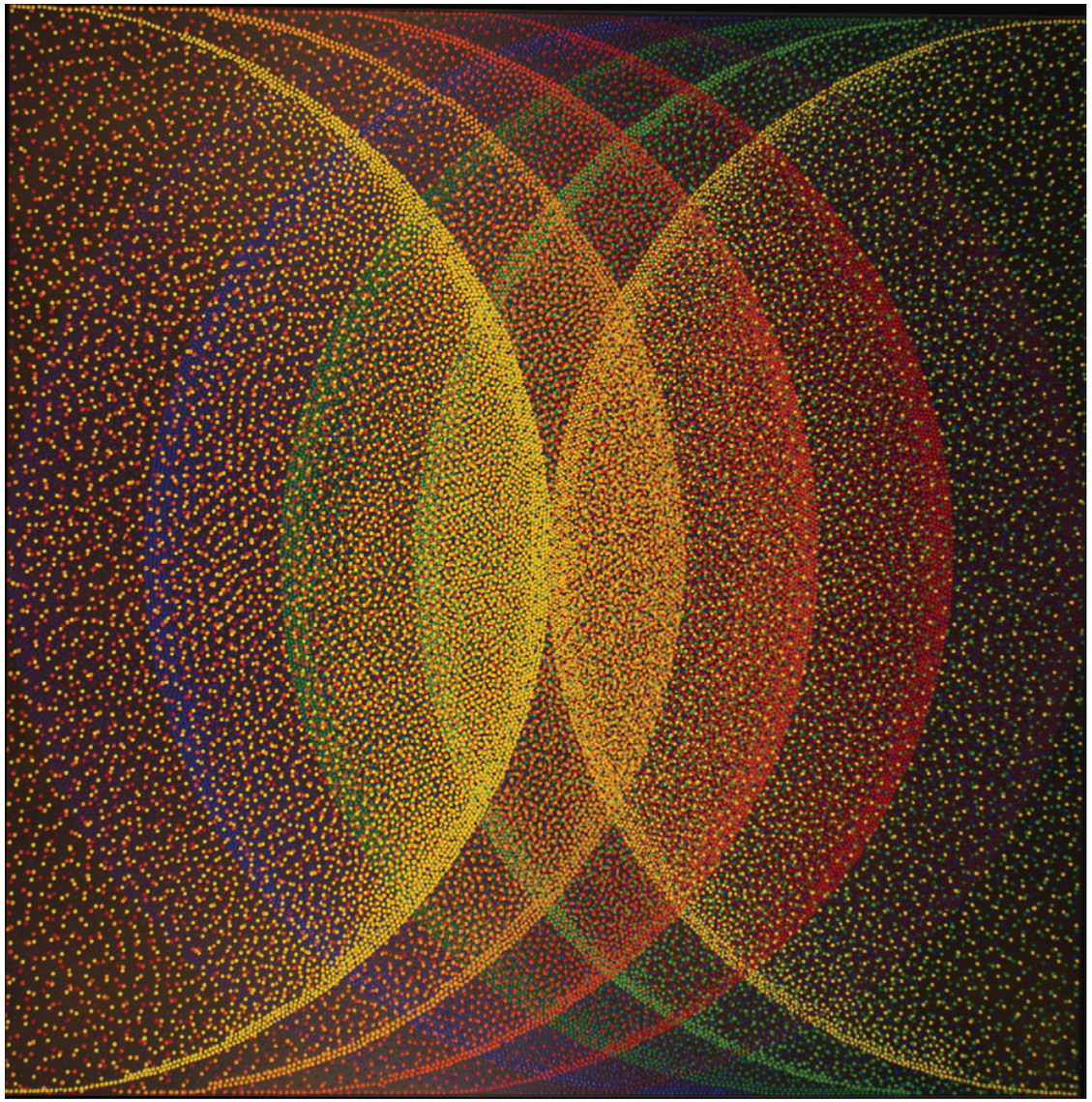
julio le parc, **continuel mobil orange**, 2017
madeira, acrílico e nylon
256 x 112 x 112 cm



julio le parc, **alchimie 346**, 2016
acrílica sobre tela
200 x 200 cm



julio le parc, **alchimie 350**, 2016
acrílica sobre tela
200 x 200 cm



julio le parc, **alchimie 352**, 2017
acrilica sobre tela
200 x 200 cm

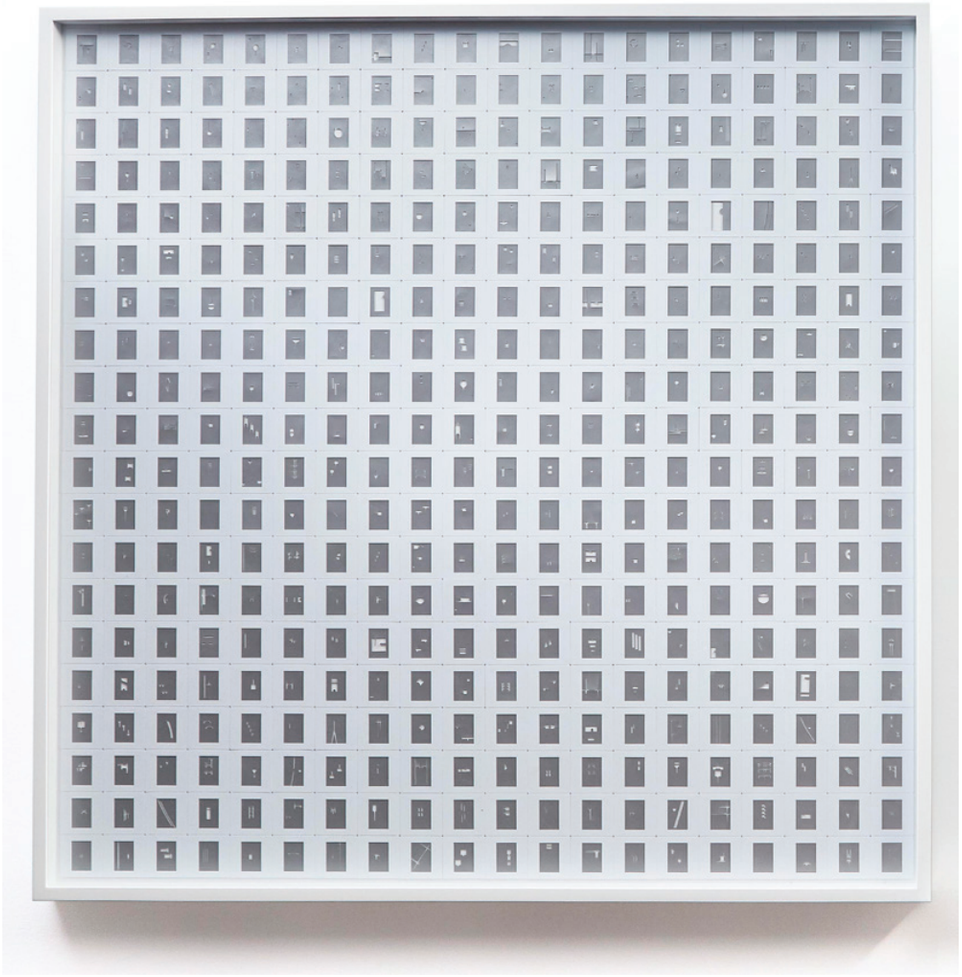
Marco Maggi (n. 1957 em Montevidéu, Uruguai) vive e trabalha entre Montevidéu e Nova York. O foco principal de seu trabalho é o desenho, meio pelo qual empreende diálogos sobre o terreno complexo da prática contemporânea, além de discutir a ontologia do próprio desenho. Suas obras retratam os malefícios do mundo hiper-acelerado da atualidade, numa tentativa de demonstrar que no desenho, tanto imaterialidade quanto materialidade podem ser representadas pelo traço e pela sombra. A maioria dos materiais que Maggi utiliza em seus desenhos de pequenas dimensões e em suas águas-fortes delicadas provém de itens domésticos, produtos comerciais do dia a dia e objetos que se assemelham a modelos e maquetes arquitetônicas. Nas palavras de Maggi: "O processo é meu conceito e meu propósito, a origem e o objetivo da obra". Vistas de longe, suas obras escondem sua complexidade; é preciso literalmente chegar perto para compreendê-las completamente; seu trabalho desconstrói o gênero como um marco zero do desenho. A série *Braille* é composta de um alfabeto em relevo de grandes dimensões, além de diversas marcas sobre a superfície de um desenho e objetos tridimensionais inscritos que lançam sombras sobre a parede. A visualidade tátil do desenho se expande com a abordagem derridiana de Maggi, que desenha na e através da cegueira. Para Reynolds Wrap (2008), o artista criou gravuras com padrões intricados, que remetem a maquinário, num rolo de papel alumínio, e para Hotbed (2009), embutiu esculturas minúsculas num conjunto gigantesco de pilhas de papel entalhado. Representando o Uruguai na 56a Bienal de Veneza, Maggi apresentou o projeto *Global Myopia*, composto por duas etapas distintas de sua prática: na primeira, recortou um alfabeto de 10 mil elementos durante o ano de 2014 em Nova York; na segunda, utilizou os elementos pré-recortados para escrever nas paredes do pavilhão, na primavera de 2015.

Exposições futuras
Marco Maggi
Museu Brasileiro de Escultura, São Paulo, Brasil - individual
27 Maio - Out, 2017

Exposições recentes
Artificial Realities
Courtauld Institute of Art, Londres, Reino Unido - individual
30 Jan - 30 Junho, 2016

Global Myopia
Pavilhão do Uruguai - 56ª Biennal de Veneza, Itália - coletiva
9 Maio - 22 Nov, 2015

Clique aqui para ver o portfólio de Marco Maggi



marco maggi, **silver line,** 2016
400 slides sobre dibond
100 x 100 cm

marco maggi, **traffic light (red),** 2017
painel sobre dibond com adesivos
60 x 45 cm

marco maggi, **traffic light (yellow),** 2017
painel sobre dibond com adesivos
60 x 45 cm

marco maggi, **traffic light (blue),** 2017
painel sobre dibond com adesivos
60 x 45 cm

marco maggi, **language in residence**, 2016
adesivos sobre bola de ping pong sobre
esfera de máquina de escrever IBM sobre
madeira de compensado
4 cm ø / 110 x 20 x 20 cm (base)

Tomie Ohtake (1931, Kyoto, Japão - 2015, São Paulo, Brasil). Ohtake é mais conhecida por suas pinturas abstratas, gravuras e esculturas, através das quais explorava cor, textura e forma com precisão e profundidade. Ela está entre as principais artistas abstratas brasileiras, com um instituto de arte, o Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, fundado em sua homenagem. Iniciou sua carreira com foco na pintura, investigando ricas e variadas justaposições de linhas, formas e passagens de cor e seus efeitos sobre o espectador. Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, apresentou sua primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo, e quatro anos depois, participou da Bienal de São Paulo em 1961. Na década de 1970, ela adicionou escultura ao seu corpo de trabalho. Variando de formas delicadas e lineares a peças públicas de grande escala, suas esculturas são derivadas de suas pinturas, suas formas tridimensionais ecoam aquelas encontradas em suas telas. A produção de Ohtake é caracterizada tanto pela repetição metódica como pela experimentação interminável com os elementos fundamentais - cor, composição e forma - que compreendem a abstração.

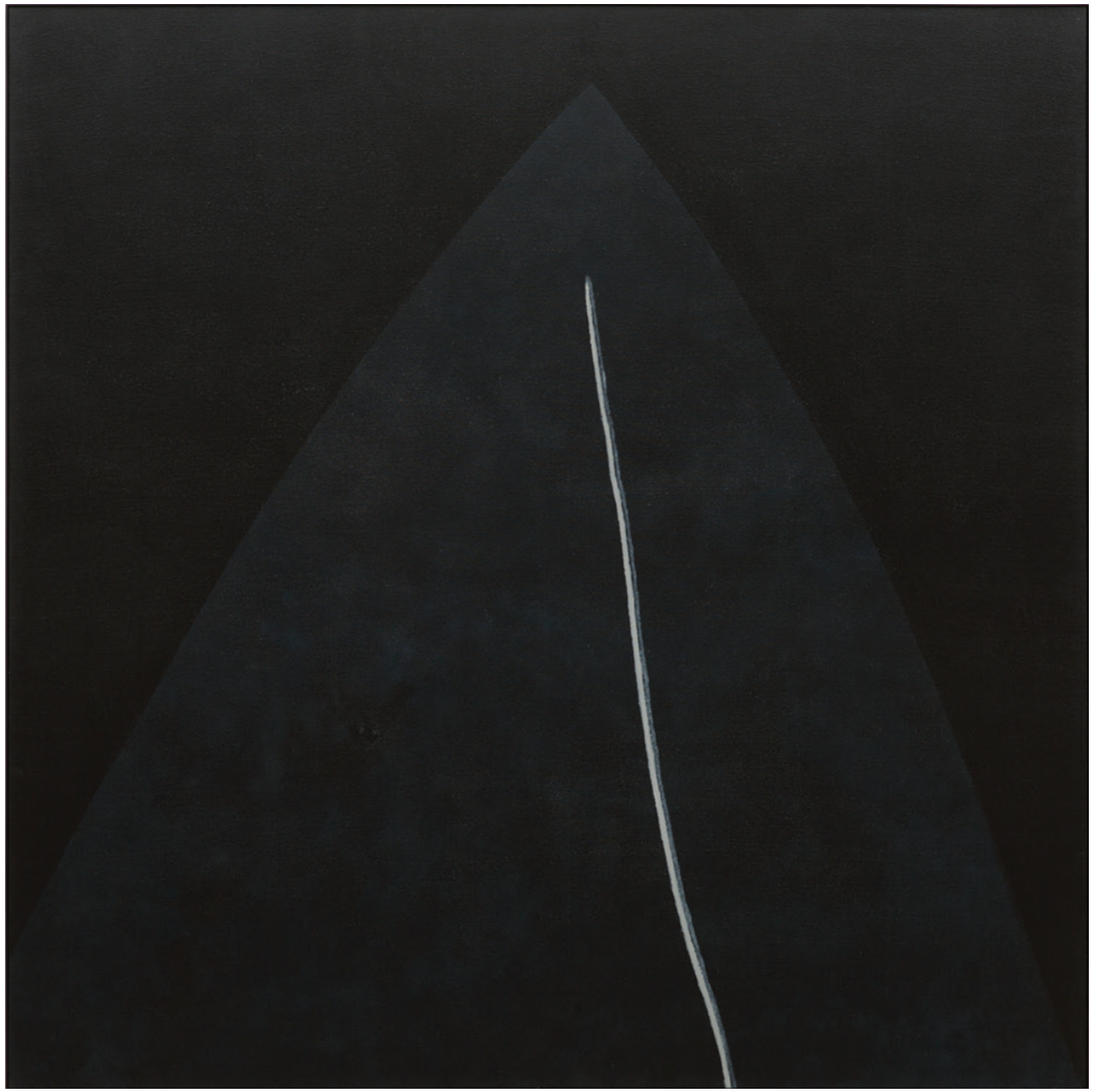
Exposições futuras
Museum of Contemporary Art, Tokio, Japão - individual
2018

Exposições recentes
Tomie Ohtake: Imperfect Geometry
White Rainbow Gallery, Londres, Reino Unido - individual
29 Set - 12 Nov, 2016

100 - 101
Instituto Tomie Ohtake, Sao Paulo, Brasil - individual
7 Abril - 7 Junho, 2015

Clique aqui para ver o portfólio de Tomie Ohtake

tomie ohtake, **sem título**, 1960
óleo sobre tela
83 x 61 cm



tomie ohtake, **sem título**, 1987
acrílica sobre tela
150 x 150 cm

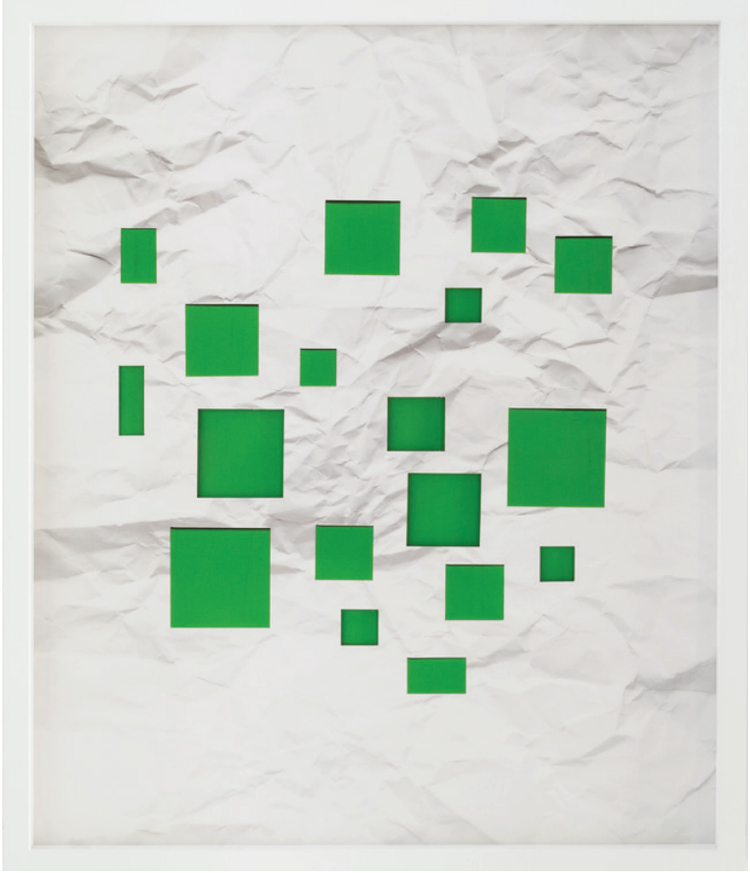
Vik Muniz (n. 1961, São Paulo, Brasil) vive e trabalha no Rio de Janeiro e em Nova York. É considerado um dos artistas mais criativos e inovadores do século 21. Famoso pelas criações que descreve como ilusões fotográficas, o artista trabalha com uma variedade espantosa de materiais não convencionais — como açúcar, molho de tomate, diamantes, recortes de revistas, calda de chocolate, poeira e lixo— para criar imagens minuciosas e registrá-las com sua câmera. Vik Muniz iniciou sua carreira artística quando chegou a Nova York, em 1984, e realizou sua primeira exposição individual em 1988. Sua educação artística inicial foi voltada à escultura. O trabalho de Muniz atingiu a maturidade na série *The Best of Life*, para a qual desenhou, de memória, fotos da revista Life, do livro de mesa *The Best of Life*, que havia perdido numa mudança. Em seguida, o artista fotografou seus desenhos e guardou apenas as fotos, criando assim o método de trabalho que mais tarde se tornaria sua marca registrada. Posteriormente, Muniz aplicou o método a obras canônicas da história da arte: reproduziu, com calda de chocolate, a Mona Lisa de Leonardo da Vinci e fotos clássicas de Marlon Brando e Marilyn Monroe, e criou uma réplica de uma escultura de Donald Judd com poeira retirada dos salões e galerias do Whitney Museum. Para criar a série *Pictures of Garbage*, Muniz passou dois anos trabalhando com catadores de lixo no Jardim Gramacho, um aterro sanitário próximo ao Rio. Fotografou os catadores como modelos em retratos clássicos, tendo ao fundo o lixo que eles cataram. O projeto foi tema do documentário *Waste Land*, indicado ao Oscar. Muitas das fotografias de Muniz incluem citações a imagens clássicas da cultura popular e da história da arte. Lúdico e de difícil classificação, seu trabalho ativa o processo de percepção do espectador. Em suas obras mais recentes, Muniz utiliza microscópios eletrônicos e manipula micro-organismos para revelar o familiar e o estranho em espaços normalmente inacessíveis ao olho humano.

Exposições futuras
Afterglow: Pictures of Ruin
Palazzo Cini, Veneza, Itália - individual
21 Abril – 15 Nov, 2017

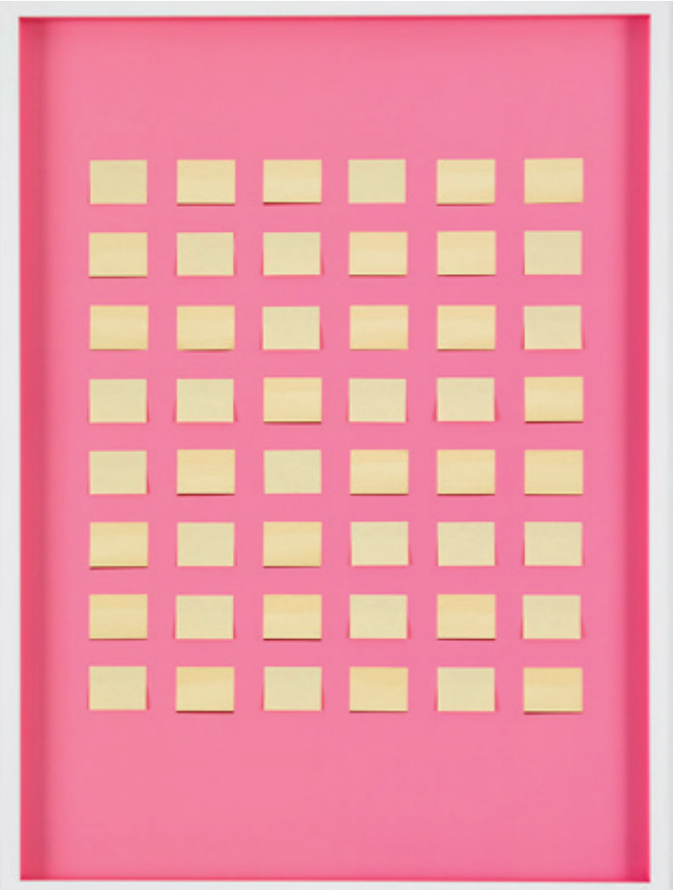
Exposições recentes
A Retrospective
Sidney and Lois Eskenazi Museum of Art, Indiana Unversity, Bloomington, EUA - individual
1 Out - 5 Fev, 2017

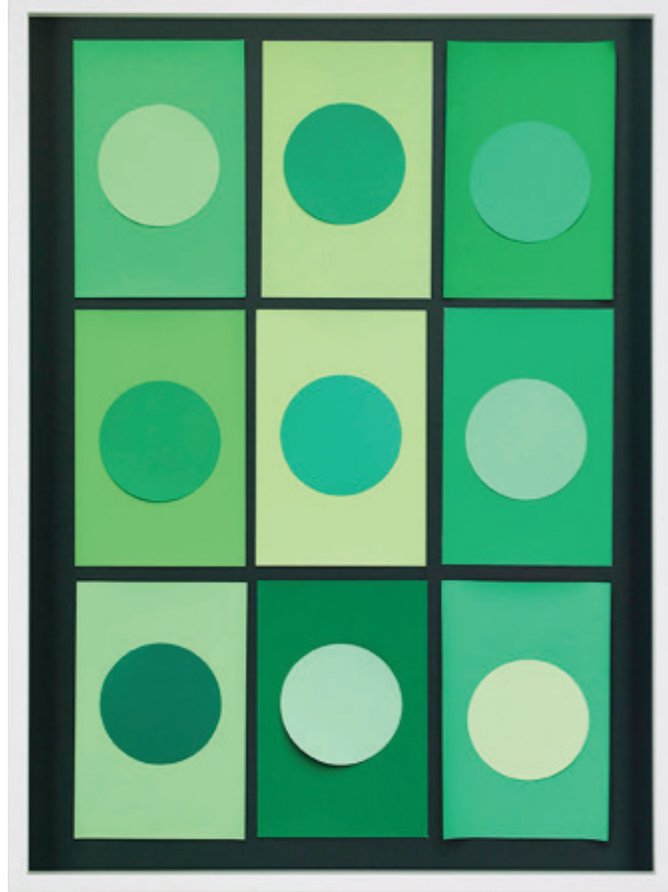
Handmade
Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil - individual
3 Set - 5 Nov, 2016

Clique aqui para ver o portfólio de Vik Muniz



vik muniz, **handmade: untitled (crumpled paper green squares)**, 2016
técnica mista sobre impressão inkjet em papel archival
64 x 54 cm





da esquerda para direita

vik muniz, **handmade: interaction of color 30 (post its)**, 2016
técnica mista sobre impressão inkjet em papel archival
70 x 50 cm

vik muniz, **handmade: interaction of color 33 (green circles and rectangles)**, 2016
técnica mista sobre impressão inkjet em papel archival
70 x 50 cm

da esquerda para direita

vik muniz, **handmade: sem título (crisscross green)**, 2016
técnica mista sobre impressão inkjet em papel archival
76,3 x 59,7 cm

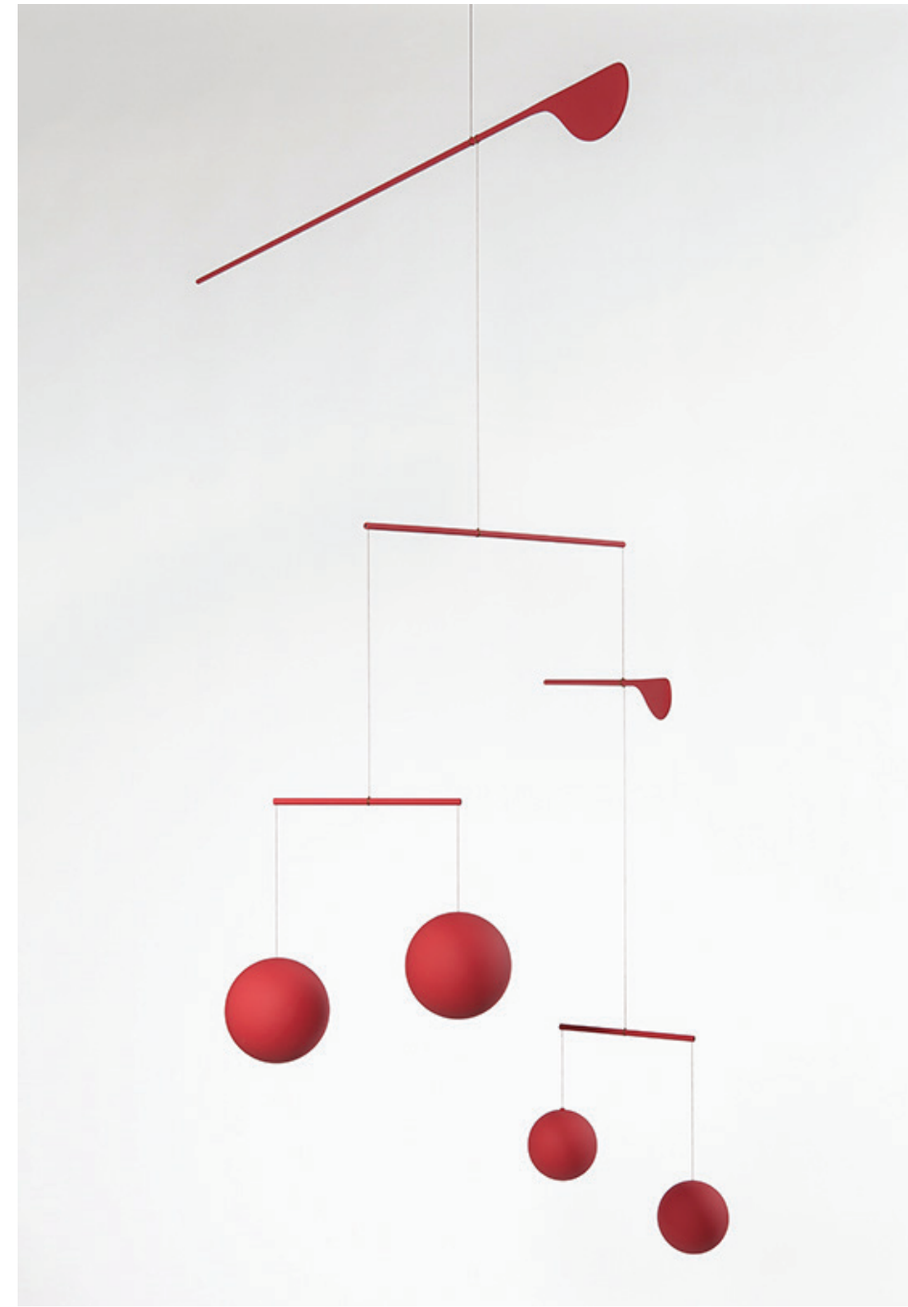
vik muniz, **handmade: spheres and circles**, 2016
técnica mista sobre impressão inkjet em papel archival
76 x 60 cm

Xavier Veilhan (n. 1963 em Lyon, França) vive e trabalha em Paris, França. Estudou na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs. Desde meados da década de 1980, Veilhan criou um aclamado corpo de obras, definido por seu interesse pelo vocabulário da modernidade (velocidade, movimento, vida urbana etc.) e pelo estatuário clássico, ao qual deu sua própria reinterpretação contemporânea. As intervenções esculturais de Xavier Veilhan são ousadas e cativantes, ao mesmo tempo em que complementam a arquitetura existente e alteram o modo como os espectadores veem seu entorno. Sua série *Architectones* presta homenagem aos *Architectons* de Kasimir Malevich – modelos tridimensionais que unem arquitetura e filosofia. Em *Architectones*, Veilhan instalou esculturas em celebradas casas modernistas; cada obra da série era criada especificamente para o local e instalada em diálogo com a arquitetura da edificação em questão. Um busto de Le Corbusier com 18 metros de altura foi colocado sobre a *Cité Radieuse*, em Marselha, projetada pelo arquiteto, por exemplo. Utilizando formas facetadas e distorcidas, as estruturas de Veilhan capturam a energia, revelando o movimento que as cerca. Em 2009, obras de Veilhan foram expostas no Palácio de Versalhes e nos jardins que o cercam, sobrepondo esculturas minimalistas de inspiração futurista à arquitetura tradicional do local para destacá-la. O artista utiliza uma grande variedade de materiais e técnicas para produzir retratos e paisagens tridimensionais, bestiários e projetos arquitetônicos que sempre oscilam entre o familiar e o extraordinário. Para Veilhan, a arte é "uma ferramenta da visão através da qual devemos olhar para compreender nosso passado, presente e futuro". Suas exposições e intervenções *in situ* em cidades, jardins e casas questionam nossa percepção, criando um espaço de deslocamento envolvente onde a plateia se transforma em participante ativa (Veilhan Versailles, 2009; Veilhan na Hatfield: Promenade, 2012; a série *Architectones*, 2012-2014). Veilhan une escultura, cenários, música e figuras vivas, criando obras para o desenvolvimento das exposições. A estética de seus trabalhos revela um continuum de forma, contorno, fixação e dinâmica que convida o espectador a empreender uma nova leitura do espaço e, assim, criar um repertório completo de sinais, o teatro de uma sociedade.

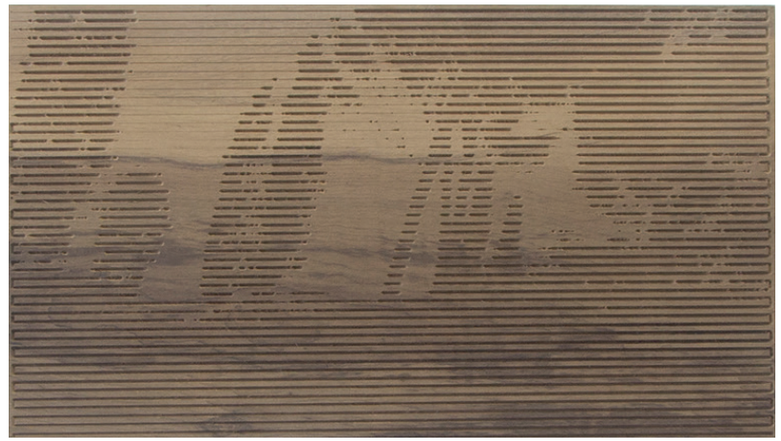
Exposições futuras
57th International Art Exhibition - La Biennale di Venezia
Pavilhão da França, Veneza, Itália - individual
13 Maio – 26 Nov, 2017

Exposições recentes
Sculpture in the City
Fenchurch Avenue, Londres, Reino Unido - individual: instalação pública
23 Julho - 31 Maio, 2016

Clique aqui para ver o portfólio de Xavier Veilhan



xavier veilhan, **mobile n° 15**, 2015
carbono pintado, madeira balsamica, resina de poliester, resina de poliuretano, tinra de poliuretano e linho
122 x 200 cm



da esquerda pra direita

xavier veilhan, **vent moderne nº 1**, 2015
madeira imbuia
33 x 58 x 2 cm

xavier veilhan, **vent moderne nº 2**, 2015
madeira imbuia
33 x 58 x 2 cm

xavier veilhan, **vent moderne nº 4**, 2015
madeira imbuia
33 x 58 x 2 cm

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria é uma constante incentivadora da inovação curatorial, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolve um programa de exposições seleto e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; criou e mantém a plataforma de projetos curatoriais Roesler Hotel; e apoia seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

galeria nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

abraham palatnik
alberto baraya
alice miceli
alexandre arrechea
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
berna reale
brígida baltar
bruno dunley
cao guimarães
carlito carvalhosa
cristina canale
daniel buren
daniel senise
eduardo coimbra
eduardo navarro
fabio miguez
hélio oiticica
isaac julien
josé patrício
julio le parc
karin lambrecht
laura vinci
lucia koch
marcelo silveira
marco maggi
marcos chaves
melanie smith
milton machado
not vital
o grivo
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rené francisco
rodolpho parigi
sérgio sister
tomie ohtake
vik muniz
virginia de medeiros
xavier veilhan

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052
new york – 22 east 69th street 3r – new york ny 10021 usa – t 1 (212) 288 6600